

## Resumo

Adequar-se às novas características do campo de batalha é tão vital quanto foi em todos os momentos da história humana. As Forças Armadas devem buscar adaptar-se de forma a garantir que seu emprego e forma de atuar seja compatível com o Ambiente Operacional em que esteja inserida. E isso deve ser feito cada vez mais rápido, pois é assim que tais mudanças se apresentam na dimensão informacional. Conquistar a opinião pública interna e externa deixou de ser um item qualquer dentro do objetivo militar para se tornar vital na busca da vitória no campo de batalha. Essa é a principal característica no combate contra forças irregulares dentro do contexto de Guerra Híbrida. Deixar de lado isso é determinar a derrota militar.

Palavras-Chaves: Guerra Híbrida. Opinião Pública. Dimensão informacional.

## Introdução

O atual ambiente humanizado em que as Forças Armadas estão inseridas, trazem novos desafios que demandam adaptações cada vez mais rápidas do que as instituições militares estão acostumadas a realizarem. Uma sociedade extremamente globalizada impõe uma série de variáveis que vão além das fronteiras nacionais e transcendem o campo de batalha em que os litigantes estão envolvidos.

O ambiente operacional tornou-se, ainda, congestionado e difuso, uma vez que as operações militares têm sido desenvolvidas, cada vez mais, em áreas humanizadas ou no seu entorno. A presença da população e de uma miríade de outros atores dificulta a identificação dos contendores e aumenta a possibilidade de danos colaterais decorrentes das ações militares. (BRASIL, 2019b, p. 2-1).

Dentre todos os novos aspectos que foram incorporados nesse novo ambiente operacional, a dimensão informacional ganhou importância e relevância dentre os demais. Nos conflitos do século passado não havia tanta notoriedade dos detalhes de uma guerra. Hoje, os conflitos são dissecados e expostos em tempo real. Imagens vídeos e reportagens abordam cada detalhe para uma audiência mundial. Como abordado a seguir:

Os últimos decênios viram o globo transformar-se em uma vila planetária, com decréscimo da influência da mídia tradicional - jornais e revistas - e o aparecimento de outros atores no mundo da eletrônica: redes sociais, blogues e novos sistemas de divulgação da informação, ao lado do aprimoramento das redes de televisão. (ROYAL, 2019, p. 7).

Com isso, a população em geral tem acesso um volume muito grande de informação, ficando a mercê da propagação intencional desse tipo de conteúdo, que

pode ter como objetivo impactar a sua opinião. Sendo somente em buscar da primazia da informação ou um ataque deliberado de um grupo para impactar a opinião pública de um lado envolvido no conflito.

Essa tática de influenciar a opinião pública vem sendo utilizada dentro do contexto de guerra híbrida, fruto da disparidade de efetivo e equipamentos entre forças regulares e irregulares.

Nesse ambiente, adversários, rivais e outros atores utilizam informações para influenciar os decisores e a opinião pública nacional e internacional, na tentativa de gerenciar percepções, moldar políticas, impedir ações desfavoráveis e impor comportamentos favoráveis. (BLYTHE JR; CALHOUN, 2020, p. 70).

## **Desenvolvimento**

Para maioria das pessoas, o termo Guerra Híbrida é constantemente utilizado dentro do contexto de guerra moderna, quando na verdade trata-se de um termo antigo. Ao lermos vários autores especializados, podemos visualizar que essa forma de combate já foi vista utilizada em diversos pontos da história, como abordado por Murray e Mansoor (2020, p.11) “Ao longo da história, grandes potências confrontaram inimigos que empregaram uma combinação de forças regulares e irregulares para mitigar a vantagem da força militar convencional superior das grandes potências”.

Analisando os últimos conflitos armados que foram travados nesse século, principalmente, podemos observar que, na maioria deles, o lado com menor poder bélico buscou fazer essa combinação de emprego de tropas regulares e irregulares, justamente para fazer frente a um inimigo superior em termos bélicos.

Nesse aspecto, a opinião pública tornou-se um objetivo militar a ser conquistado, com ênfase na opinião da população do lado inimigo. O que leva a seguinte pergunta: Por que a opinião pública é tão importante em uma guerra?

É importante que tenhamos a correta visão sobre o aspecto humano do ambiente operacional, pois nos conflitos modernos a conquista de uma posição inimiga ou até mesmo a subjugação do componente militar não garante o sucesso militar no conflito.

Influenciar a opinião pública do inimigo traz a vantagem de impor uma derrota ao adversário sem a necessidade de empenhar nossas tropas e recursos em combates que mesmo podemos afirmar que poderíamos ganhar, e mesmo ganhando, traria um alto custo em vidas humanas.

A comunicação tornou-se a arma do inimigo moderno e especialmente do adversário assimétrico. Os exércitos convencionais tendem a elaborar suas manobras em uma relação "do forte contra o fraco", o que inclui o risco de subestimar o oponente. Quanto ao inimigo, partindo da admissão da impossibilidade de vencer no terreno estritamente militar, ele busca a vitória de outra maneira, mediante o emprego de todos os meios possíveis para afetar o espírito e a moral da opinião pública. (ROYAL, 2019, p. 20-21).

A exposição de soldados sendo mortos ou torturados carregam um peso muito forte quando explorado pelo inimigo. Abordar tais cenas diretamente às pessoas, principalmente nas famílias de militares, causa um impacto muito forte dentro a população de seus conterrâneos.

Tais táticas guardam um potencial de mudar a sorte das batalhas. Podemos citar o exemplo da Guerra do Vietnã para ilustrar tal impacto. Essa Guerra contou com o Vietnã do Norte, país com pouco poder bélico, de um lado e com os Estados Unidos da América (EUA), potência militar indiscutível, do outro. Como esperado, os EUA infligiram pesadas perdas e conquistaram a maioria do território do Vietnã do Norte nessa guerra.

Com o passar do tempo e início de uma segunda fase dessa guerra, os soldados *vietcongs* saíram das florestas e buscaram combater nas cidades após a numerosa perda de combatentes. Dessa forma, o horror da guerra foi transmitido diretamente para as televisões dos norte-americanos em suas casas, trazendo cenas de morte e carnificina para todos os americanos que até aquele momento não tinha a real dimensão desse conflito em perdas humanas. Após isso, houve uma enxurrada de movimentações contra a guerra, causando uma grande pressão para a retirada das tropas norte-americanas do Vietnã do Norte. Ficou nítido que mesmo se aproximando da conquista da dimensão física, não se pode deixar de lado a dimensão informacional. Tal erro pode custar a vitória de um lado com maior poder militar no conflito.

Trazendo para uma realidade mais próxima no espaço temporal, a Guerra na Ucrânia nos traz outra lição da importância da opinião pública. A Ucrânia é um país com menor poder militar ao se comparar com a Rússia que se apresenta como uma potência militar com capacidade de projetar sua expressão militar de uma forma global. Diante disso, devemos analisar que naturalmente há uma discrepância entre a capacidade bélica entre os dois contendores, vindo a pender mais para o lado russo.

Com isso, os ucranianos se vêem diante da necessidade de buscar outras formas de combater o poderio russo além do simples emprego de suas forças armadas em

combate. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, adotou uma tática de buscar o apoio de outros países, principalmente os integrantes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), para fortalecer o esforço de guerra contra a Rússia. Esse apoio objetivou tanto o apoio militar através do envio de equipamento militar para as forças armadas ucranianas, quanto o apoio econômico através das sanções comerciais impostas à Rússia. Tal tática baseou-se na narrativa de crimes de guerra cometidos na guerra, como bombardeios de alvos civis, execução sumária de não-combatentes, dentre outros. Além disso, foi explorado também o risco de uma catástrofe nuclear, com um possível ataque de artilharia contra instalações nucleares ucranianas por parte da Rússia.

Toda essa narrativa conduzida pelo governo ucraniano, independente de ser verdadeira ou não, tem o objetivo de influenciar a opinião pública da população de outros países que podem vir a pressionar seus respectivos governos a apoiar a causa ucraniana contra a Rússia.

A importância da Opinião Pública revelasse como importante fator de sucesso de uma campanha militar. O componente militar não pode deixar esse aspecto da dimensão informacional de lado e muito menos deixar de atuar no mesmo. Tal atitude pode determinar o insucesso dos objetivos estratégicos elencados em um conflito.

## **Conclusão**

Novos aspectos e formas de atuação em conflitos armados trazem a necessidade de adaptação por parte das Forças Armadas, pois somente dessa forma evitasse ser afetado pelas mudanças e aproveitar da melhor forma uma nova característica a favor de suas forças em um conflito.

Naturalmente qualquer Força Armada que tenha como base uma rígida hierarquia demanda mais tempo para assimilar mudanças que tragam mudanças em suas formas de atuação. Nos dias atuais, as mudanças nas dimensões do Ambiente Operacional ocorrem dentro de espaço de tempo cada vez menor, exigindo respostas cada vez mais rápidas e adequadas a cada problema.

As Forças Armadas devem buscar adaptar-se as novas tendências para que possam explorar da maneira possível a atuação nas dimensões humana e informacional, tendo em vista a crescente utilização delas como forma de subjugar um inimigo com maior poder militar assim como buscar defender nossa própria população

de ser utilizada como massa de manobra contra o esforço militar de nosso país na defesa dos interesses nacionais frente às ameaças externas ou internas.

Ao estender a guerra convencional para incluir a população, as forças híbridas ampliam seu poder limitado e o conflito, tanto no tempo quanto no espaço, proporcionando assim uma chance de vencer uma disputa prolongada, que não conseguiriam com um combate militar convencional. (MURRAY; MANSOOR, 2020, p. 20).

## **Referências**

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha Operações de Informação**. EB70-MC-10.213. 2. ed. Brasília, 2019.

ROYAL, Benoît. **A Guerra pela Opinião Pública**. Rio de Janeiro: BIBLIX, 2019.

MURRAY, W.; MANSOOR, P. **Guerra Híbrida: A Verdadeira Face do Combate do Século XXI**. Rio de Janeiro: BIBLIX, 2020.

BLYTHE JR., W.; CALHOUN, L. **Como Vencer a Disputa pela Influência**. *Revista Militar Review*. Kansas: Army University Press, 1º Trimestre, p. 68-78, 2020.